

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	10
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	11
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	12
10.5 - Políticas contábeis críticas	14
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	15
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	16
10.8 - Plano de Negócios	17
10.9 - Outros fatores com influência relevante	18

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Em relação a conjuntura econômica do Brasil, dependendo das políticas fiscais, cambiais, monetárias, previdenciárias, trabalhistas, entre outras, que venham a ser adotadas pela atual administração do Governo Federal, poderão provocar a desaceleração econômica, aumento de juros e aumento de inflação. Estes efeitos, poderão prejudicar as atividades da Companhia com impactos negativos nos resultados operacionais, sua situação financeira (custo do endividamento) e em suas perspectivas futuras e talvez não sejamos capazes de reajustar os preços cobrados de nossos clientes ou reduzir custos e despesas que venham a neutralizar estes efeitos plenamente.

Riscos Cambiais, em 31 de dezembro de 2012 a Companhia, detém passivos em moeda estrangeira no montante de R\$ 3.826 mil, representando 5,75% do total de empréstimos tomados. Em contrapartida, detém ativos em moeda estrangeira provenientes de suas exportações no montante equivalente em reais de R\$ 614 mil.

Riscos de Taxas de Juros, O Custo Médio Ponderado de Capital de terceiros do endividamento da Companhia se comparado com a média de mercado é baixo. As taxas reais variam entre 1% ao ano até 8,7% ao ano. Os indexadores do endividamento são o IGP-m e TJLP, sendo 37% da dívida vinculada a TJLP, 5% corrigida por 100% do IGP-m, 31% corrigida por 50% do IGP-m e 21% sem indexação ou seja com taxas pré-fixadas e 6% com efeitos de variação cambial.

Matéria-prima Alumínio, o mercado de commodities metálicas se caracteriza por uma estrutura oligopolista. O alumínio é o principal insumo utilizado na maior parte dos nossos produtos, o ritmo global tem influência fundamental sobre os preços e estoques. O preço do alumínio sofreu acréscimos relevantes a partir de 2010, caso o preço do alumínio sofra um acréscimo significativo e não consigamos repassar esse aumento ao preço de nossos produtos ou reduzir nossos custos operacionais para compensar esse aumento, nossa margem operacional será reduzida.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

a) Riscos para os quais se busca proteção; b) estratégia de proteção patrimonial (hedge); c) instrumentos utilizados para a proteção patrimonial (hedge) e d) parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos

Risco Cambial, busca a proteção natural, ou seja, mantemos as correlações entre receitas e despesas em moeda estrangeira. O hedge natural é exercido tanto para fins econômicos quanto para fins de fluxo de caixa.

Crédito, as políticas de vendas e concessão de crédito são fixadas pela Administração da Companhia e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. As políticas de crédito são fixadas de acordo com o segmento de atuação de seus negócios. O perfil da carteira de clientes do segmento Eletrotécnico é o que oferece o maior risco, são empresas distribuidoras, e instaladoras de material elétrico e iluminação, que embora seja um mercado mais pulverizado e geralmente de pequeno porte, dificulta a mensuração do risco de crédito.

Liquidez, a proteção para o risco de liquidez implica em manter caixa e disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito bancárias. O monitoramento da liquidez da Companhia é efetuado através do fluxo de caixa esperado, considerando o nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial e a manutenção de planos de financiamento de dívida.

e) Instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge)

A Companhia não possui nenhum instrumento financeiro ou de derivativos.

f) Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos e g) adequação da estrutura operacional de controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

A Companhia não possui um departamento específico de gestão de riscos. O Gerenciamento de riscos é feito através de análises periódicas de todas as exposições, identificando os riscos e controles impactantes aos negócios da empresa. Efetuamos a revisão dos processos e da estrutura de controles internos na busca por melhorias contínuas e o alinhamento com os conceitos da governança corporativa.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado, bem como no monitoramento de riscos adotados pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:**

O ano de 2012, apesar do crescimento das vendas , caracterizou-se para a Wetzel como um ano de baixo desempenho operacional decorrente de diversos fatores, tanto no ambiente interno como no externo.

A Diretoria da Companhia, ao longo dos últimos meses, vem atuando fortemente no desenvolvimento de um novo modelo de gestão, cuja ênfase encontra-se na obtenção de resultados consistentes e duradouros através da excelência operacional.

Por consequência a geração de caixa operacional ficou abaixo das premissas orçamentárias, postergando investimentos relevantes previstos para realização no exercício, contudo não prejudicando o capital de giro da Companhia para financiamento de suas atividades operacionais bem como no cumprimento de suas obrigações no curto e médio prazos.

b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

A atual estrutura de capital, se mensurada pela relação dívida líquida sobre patrimônio líquido negativo, apresenta ainda níveis de alavancagem elevados se avaliado com a prática de mercado. Porém é importante destacar que 54% do endividamento da Companhia referem-se ao Refis I que possui características diferenciadas tanto na atualização da dívida quanto na forma de amortização.

i) hipóteses de resgate:

Não há previsão para a realização a curto prazo de hipótese de resgate de ações.

ii) fórmula de cálculo do valor de resgate

Não há previsão para a realização a curto prazo de hipótese de resgate de ações.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos:**

Levando em conta o perfil de endividamento atual da Companhia, que são em sua totalidade operações de longo prazo e baixo custo, a diretoria considera que a geração de caixa de suas atividades operacionais, atende com margens suficientes para honrar todas as obrigações existentes.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

Além dos recursos gerados pela atividade operacional, a Companhia capta recursos através de instituições financeiras, essencialmente para aplicação em ativos não-circulantes. Estas operações são basicamente linhas de repasse do BNDES (EXIM//FINAME) e de benefício fiscal (financiamento ICMS) concedido pelo Governo Estadual, denominado PRODEC - Programa de Desenvolvimento das Empresas Catarinenses.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez:

Além das linhas de crédito já mencionadas no item anterior, existem outras modalidades de linhas de crédito ofertadas pelos bancos que a Companhia poderá dispor, tais como: Finimp, FINEP, Exim, ACC, ACE, NCE, Compror e Capital de Giro.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:****I. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

Controladora					
Modalidade	Taxa Média	Vencimento Final	31/12/12	31/12/11	31/12/10
Finame	Taxas Pré fixadas de 2,5% aa até taxas pós fixadas de 12% aa	2022	12.717	15.187	16.985
Financ.Fabricante	VC + 6% aa	2013	191	667	1.260
BRDE/BADESC	IGP-m + 6,6% aa	2015	3.176	4.925	7.236
Capital de Giro	VC + 6,7% aa	2015	2.536	3.304	3.840
FINEP	5,25% aa	2018	2.695	3.170	2.119
Leasing	1,23% a 1,49% am	2014	498	775	743
Prodec I	50% IGPm + 4% aa	2022	20.842	21.997	22.709
Prodec II	Variação da UFIR + 1% aa	2030	5.207	4.982	2.602
BNDES-Exim	7% aa	2011	-	-	3.854
Capital de Giro - Compror	1,21% a 1,25% am	2013	3.903	-	-
Finimp	Euribor semestral+2,05% ano	2014	1.098	-	-
Capital de Giro - Progeren	Taxa Pós Fixada até 13%aa	2015	13.587	-	-
Curto Prazo			18.389	11.916	16.917
Longo Prazo			48.061	43.091	44.431
Total			66.450	55.007	61.348

Consolidado					
Modalidade	Taxa Média	Vencimento Final	31/12/12	31/12/11	31/12/10
Finame	Taxas Pré fixadas de 2,5% aa até taxas pós fixadas de 12% aa	2022	12.717	15.187	16.985
Financ.Fabricante	VC + 6% aa	2013	191	667	1.260
BRDE/BADESC	IGP-m + 6,6% aa	2015	3.176	4.925	7.236
Capital de Giro	VC + 6,7% aa	2015	2.536	3.304	3.840
FINEP	5,25% aa	2018	2.695	3.170	2.119
Leasing	1,23% a 1,49% am	2014	498	775	743
Prodec I	50% IGPm + 4% aa	2022	20.842	21.997	22.709
Prodec II	Variação da UFIR + 1% aa	2030	5.207	4.982	2.602
BNDES-Exim	7% aa	2011	-	-	3.854
Mútuo	4% a 6,483%aa + VC Euro	2016	311	337	-
Leasing	6,483%aa + VC Euro	2016	3.242	3.520	-
Capital de Giro	17,459%aa	2013	2.205	1.007	-
Capital de Giro - Compror	1,21% a 1,25% am	2013	3.903	-	-
Capital de Giro - Progeren	Taxa Pós fixada até 13%aa	2015	13.587	-	-
Finimp	Euribor semestral + 2,05% ano	2014	1.098	-	-
Curto Prazo			21.609	13.499	16.917
Longo Prazo			50.599	46.373	44.431
Total			72.208	59.872	61.348

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**II. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras**

Vide demonstrativo acima.

III. Grau de subordinação entre as dívidas

Não existe grau de subordinação entre as dívidas.

IV. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

Nos contratos de financiamento em vigor, não existem cláusulas e condições significativas que possam causar restrições e/ou limitações na gestão da Companhia.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Todos os limites de utilização dos financiamentos contratados já foram utilizados.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

I. A Receita Operacional Líquida consolidada totalizou R\$ 190.591 mil, uma redução de 18,5% em relação ao ano anterior (R\$ 234.030 mil). O mercado interno representou 96,9% deste valor, registrando uma redução de 0,4% em relação ao exercício de 2011. As exportações representaram 3% da receita líquida consolidada, 0,4 pontos percentuais abaixo do obtido em 2011.

II. O Custo dos produtos vendidos foi de 84,1% sobre a receita líquida, contra 78,9% obtido em 2011, representando um aumento de 5,2 pontos percentuais.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

III. O resultado da atividade foi de R\$ 10.103 mil negativo, uma redução de R\$ 15.151 mil em relação a 2011, quando atingiu o valor de R\$ 5.048 mil positivo.

IV. O resultado operacional antes do resultado financeiro foi de R\$ 7.529 mil contra R\$ 7.756 mil apurado em 2011.

V. No resultado líquido do exercício consolidado foi apurado prejuízo de R\$ 15.381 mil. No exercício de 2011 foi apurado R\$ 1.291 mil prejuízo líquido.

VI. A geração de caixa operacional pelo conceito EBITDA, atingiu R\$ 16.909 mil, representando 8,8% da receita operacional líquida do ano, (em 2011 atingiu R\$ 15.596 mil, 6,6% da receita operacional líquida do ano) 2,2 pontos percentuais acima da margem obtida no ano anterior.

VII. No Ativo Circulante destacam-se: a diminuição de R\$ 3.642 mil no saldo da conta de Outros Créditos em função do recebimento da venda de 01 terreno de propriedade para investimento. Também destacam-se redução no caixa e equivalentes de caixa no valor de R\$ 6.148 mil.

VIII. No Ativo Não-Circulante destaca-se o ajuste de R\$ 3.758 mil referente estorno IRPJ/CSLL diferidos. Houve também o ajuste a valor justo das propriedades para investimento no valor de R\$ 22.271 mil.

IX. No Passivo Circulante houve um aumento de R\$ 975 mil relativo a provisões passivas.

X. No Passivo Não-Circulante destaca-se a Provisão de IRPJ/CSLL Diferidos no valor de R\$ 7.572 mil relativo a valor justo e R\$ 2.391 mil relativo a vida útil. Também destaca-se o ajuste de R\$ 2.358 mil do REFIS.

As variações ocorridas nas demais contas permaneceram dentro dos limites da normalidade.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**a) Resultados das operações do emissor, em especial:****I. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita:**

Nas Unidades Ferro e Alumínio a Companhia possui parcela relevante de sua receita voltada para o segmento automotivo, em especial para o de caminhões, e na Unidade Eletrotécnica são caixas de passagem fundidas em alumínio para aplicação em instalações elétricas aparente, que são vendidos para grandes distribuidores e instaladores de material elétrico.

II. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais:

A dificuldade no repasse dos custos de produção aos preços dos produtos vendidos foi o principal fator de impacto negativo ao resultado das Unidades Alumínio e Ferro. Estas por atenderem principalmente o setor automotivo pesado foram penalizadas pela queda acentuada dos volumes no ano de 2012, onerando severamente os custos de produção pela redução de volumes e aumento do número de setups nos lotes produção.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços:

A variação das receitas decorreu especialmente pela redução do volume de produção e vendas no exercício.

c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor:

Além do acima mencionado, não houve outros fatores significativos no exercício de 2012.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

a) Introdução ou alienação de segmento operacional:

Não aplicável.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária:

No ano de 2012, não houve eventos a serem comentados.

c) Eventos ou operações não usuais:

Nada a destacar

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a) Mudanças significativas nas práticas contábeis:****1) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora**

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

2) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

a) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis:

Nada a destacar.

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor:

Foi emitido sem ressalvas, porém com parágrafo de ênfase destacando o Patrimônio Líquido negativo.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 e as alterações relacionadas as leis 11.638/07 e 11.941/09.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a) Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las:**

A Administração empreendeu todos os esforços para que as demonstrações financeiras registrassem adequadamente a posição patrimonial e financeira da Companhia em conformidade com as praticas contábeis adotadas no Brasil, cumprindo a legislação vigente e normas da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Preocupada com as boas práticas de governança corporativa, além da auditoria externa, a companhia mantém serviços de auditoria interna realizada por terceiros de maneira a garantir e evidenciar a integridade das informações gerenciais, contábeis e fiscais.

b) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente:

Não foram constatadas deficiências.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados:

Não aplicável, o emissor não fez oferta pública de distribuição de valores mobiliários.

b) Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição:

Não aplicável, o emissor não fez oferta pública de distribuição de valores mobiliários.

c) Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios:

Não aplicável, o emissor não fez oferta pública de distribuição de valores mobiliários.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

- a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off - balance sheet items):**

Não ocorreram.

- b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras:**

Não ocorreram.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

- a) como tais itens alteraram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

Não ocorreram.

- b) natureza e o propósito da operação.**

Não ocorreram.

- c) natureza e o montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação.**

Não ocorreram.